

Riba de Mouro, freguesia localizada na vertente da Serra da Peneda, dista cerca de vinte quilómetros da sede do concelho. Tem limites com Badim, Podame e Tangil, Sistelo (Arcos de Valdevez) e Gave, Couso e Parada do Monte (as três de Melgaço). Com uma área de 1 394 hectares, compreende os seguintes lugares: Aldeia, Bouçó, Carvalho, Cavenca, Cordeiros, Corga, Costa, Cotaros, Cruz Nova, Cruzeiro, Freixo, Fundegos, Gateira, Lijo, Linhares, Pereiro, Portela, Quartas, Ribeiro, Rua, S. Miguel e Vale de Poldros.



Terra com serra, de campos semeados de milho e cultivo de vinho, chamou-se, ao longo dos tempos, Mou, S. Pedro de Mou ou S. Pedro de Riba de Mouro e foi ponto de passagem procurado por várias civilizações. Este território seria domínio do lendário e nobre Jusão, emir mouro que lhe teria dado o nome, após conversão ao cristianismo.

Admite-se que Riba de mouro tenha sido fundada como freguesia entre os séculos IX e XII pelos monges do mosteiro de Paderne. Na verdade, a Carta de Couto dada por D. Afonso Henriques àquele mosteiro referencia e engloba já alguns dos lugares de Rio de Mouro que foi também couto e solar dos quintelas, fidalgos que floresceram na época do rei D. Dinis.

Há quem faça constar que houve no seu território, no lugar da cidade, um castelo medieval que primitivamente encabeçaria as terras desta região. Fez parte do concelho de Valadares, passando para o de monção em 24 de Outubro de 1855 com o grande empenho do ilustre monçanense Frederico Guilherme da Silva Pereira, prestigiado magistrado, legislador e governante.



Parte integrante do Vale do mouro, o rio desce-lhe pelo meio em corredeiras, num leito pedregoso e sinuoso com apreciável caudal da água. Existem na freguesia ainda alguns exemplares de casas típicas do Minho, em granito, com o primeiro andar destinado à habitação e o rés-do-chão ocupado pelas cortes.

Uma grande via leva até ao alto de Santo António de Vale de poldros (1113 metros de altitude) de onde se abarcam lindíssimos horizontes. Pelo caminho, entre o verde da paisagem sobressaem pequenas construções feitas em granito e cobertas com o mesmo material. São as cardenhas, os últimos vestígios de um tempo em que os pastores por ali pernoitavam, longe dos lares, fazendo companhia aos seus animais